



Alfonsín reuniu-se ontem com o presidente Mitterrand

Rigidez argentina dá certo em Paris

Paris — O presidente da Argentina, Raul Alfonsín que chegou anteontem a Paris, reuniu-se ontem com as autoridades monetárias e os representantes dos bancos franceses entrevistando-se em seguida com o chanceler Claude Cheysson. A reunião foi dedicada à análise da situação econômica argentina e às perspectivas da renegociação da sua dívida pública e particular e segundo fontes dos dois lados foi “altamente satisfatória” “deixando uma boa impressão” nos banqueiros.

O ministro da Economia de Alfonsín, Bernardo Grinspun, participou do encontro onde esteve presente entre outros, o vice-governador do Banco da França, e ex-presidente do Clube de Paris, Michel Camdessus, e representantes dos principais bancos franceses, como o Crédit Lyonnais e o Société Générale. No final da reunião, que durou uma hora e meia, Camdessus que já falara domingo com Alfonsín e Grinspun, destacou a “impressão favorável” dos banqueiros “diante dos esforços que a Argentina está fazendo para restabelecer o seu equilíbrio econômico”. Quanto à política econômica de Alfonsín Camdessus disse que a sua opinião é “muito boa. A Argentina chegou a um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e convenceu os especialistas mais rigorosos da seriedade de suas orientações”.

Por sua vez, Grinspun disse

que a reunião foi “altamente satisfatória”. Os banqueiros “reiteraram a sua boa vontade para considerar os problemas que estamos enfrentando e culminar com êxito as negociações empreendidas ante o Clube de Paris e o FMI”. Já uma fonte autorizada francesa disse que a Argentina apresentará ao Clube de Paris “uma proposta para conseguir o reescalonamento da sua dívida assegurada”. (A dívida externa argentina é de 45 bilhões de dólares e um terço dela é assegurada por governos estrangeiros). A respeito, Grinspun disse que o seu país “não quer assumir nenhum compromisso que não tenha a certeza de poder cumprir e que por isto tem sido tão obstinada nas discussões com o FMI”. Com quem chegou a um memorando de acordo que ainda terá que ser ratificado na próxima reunião do comitê de bancos e se chegar a um acordo com o Clube de Paris, a Argentina seria o terceiro grande devedor da América Latina, após o México e o Brasil, a iniciar o processo de reescalonamento da dívida.

Após a reunião com os banqueiros, Alfonsín recebeu o chanceler Cheysson com quem abordou, em particular, a situação econômica internacional e suas consequências políticas. Em seguida o presidente foi para o Palácio do Eliseu onde almoçou com o seu colega, François Mitterrand, para em seguida entrevistar-se com o primeiro-ministro, Laurent Fabius.